



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**Vivências de Violência na Infância e Seus Impactos no Desenvolvimento Humano: Uma
Revisão Narrativa**

Alyssa Silva Dutra

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Cristina Campos

Goiânia, junho de 2026



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**Vivências de Violência na Infância e Seus Impactos no Desenvolvimento Humano: Uma
Revisão Narrativa**

Alyssa Silva Dutra

Estudo apresentado como requisito para
conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão
de Curso II do curso de Psicologia da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás.
Professora: Dr^a. Daniela Cristina Campos

Goiânia, junho de 2026



Escola de
**Ciências Sociais
e da Saúde**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
Av. Universitária, 1069 | Setor
Universitário Caixa Postal 86 | CEP
74605-010 Goiânia | Goiás | Brasil
www.pucgoias.edu.br

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Curso de Psicologia

Eixo: Integração e Prática

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Professor(a): Daniela Cristina Campos

**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

No dia 01 / 06 / 2026, às 10:30 horas, o (a)(s) estudante(s)

Alyna Silva Dutra

do curso de **Psicologia** da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, expôs, em Sessão Pública de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho intitulado Vivências de Violência na Infância e Seus Impactos no Desenvolvimento Humano: Uma Revisão Narrativa

para a Banca de Avaliação composta pelos (as) docentes: Daniela Cristina Campos; Maria Tereza Figueiredo Costa; Alessandra Nunes de Rezende Narciso Oliveira.

O trabalho da Banca de Avaliação foi conduzido pelo (a) docente Presidente que, inicialmente, após apresentar os docentes integrantes da Comissão, concedeu 20 minutos ao (a) estudante (a) para que este (a) expusesse o trabalho. Após a exposição, o (a) docente Presidente concedeu a palavra a cada membro convidado da Comissão para que estes arguissem o (a) estudante. Após o encerramento das arguições, a Banca de Avaliação, reunida isoladamente, avaliou o trabalho desenvolvido e o desempenho do (a) estudante na exposição, considerada a trajetória deste (a) no desenvolvimento do TCC. Como resultado da avaliação, a Banca de Avaliação deliberou pela:

☒ **Aprovação;**

☐ **Aprovação, condicionado às correções recomendadas pelos membros da banca;**

☐ **Reprovação.**



Escola de
**Ciências Sociais
e da Saúde**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
Av. Universitária, 1069 | Setor
Universitário Caixa Postal 86 | CEP
74605-010 Goiânia Goiás Brasil
www.pucgoias.edu.br

Aprovação, condicionada às correções recomendadas pelos membros da banca:

A Banca de Avaliação conclui que o(a) estudante está **APROVADO(A) condicionado às correções** de forma e/ou conteúdo **recomendados**. As correções deverão ser indicadas no formulário de Avaliação Final de Trabalho de Conclusão de Curso. O(A) estudante terá o prazo de _____ dias para os ajustes e entrega da versão final ao professor (a) orientador (a), contado a partir da data da sessão de apresentação pública do TCC.

Professor(a) Orientador (a) - Presidente

Professor(a) Convidado (a) – Avaliador (a)

Professor(a) Convidado (a) – Avaliador (a)

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de dedicar este trabalho à Deus, e agradecer a Ele por me sustentar durante essa jornada acadêmica firmando meus passos e me dando força ao longo dos dias, por meio Dele e para Ele são todas as coisas.

Gostaria de agradecer à minha família, em especial meus pais e minha irmã, que foram as pessoas que estiveram comigo todos os dias ao longo da minha jornada, me encorajando, acreditando em mim e nunca me deixando desistir. Amo vocês!

Gostaria de agradecer aos meus amigos e companheiros de profissão que são os presentes que ganhei na faculdade. Sou muito grata por ter vocês em minha vida e por juntos compartilharmos tantos momentos maravilhosos, obrigada por permanecerem!

Quero agradecer à minha orientadora Daniela por me trazer tanta calma e segurança ao escrever esse trabalho, sem ela com certeza esse processo teria sido mais difícil. Obrigada Dani, você é incrível!

Também quero agradecer a cada professor e profissionais que tive ao longo desses anos, com vocês aprendi que estudar nunca é demais quando se é apaixonado pelo que faz. Obrigada por irem além do que as teorias dizem e trazerem experiências que enriquecem e nos incentivam a viver nossa profissão.

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar os impactos das vivências de violência sobre o desenvolvimento infantil em suas dimensões física, cognitiva e psicossocial. Além disso, foram objetivos específicos investigar fatores de risco e proteção para experiências de violência na infância, assim como elencar as principais repercussões ocasionadas por essas experiências ao longo do desenvolvimento humano. Para a construção do artigo adotou-se o método de revisão narrativa da literatura, tendo utilizado como plataforma principal para as buscas o Portal de Periódicos CAPES. Os critérios de inclusão adotados foram: produções publicadas entre 2020 e 2026; textos em língua portuguesa; estudos disponíveis gratuitamente e na íntegra; e produções que contemplassem as palavras-chave e o objeto central desta pesquisa. Os critérios de exclusão foram estudos que não se relacionavam diretamente ao problema investigado, artigos duplicados e artigos com poucas informações. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 12 estudos que compuseram o corpus para essa revisão. Para fins analíticos, os achados foram organizados em três eixos temáticos: tipos de violência, vivências de violência e ciclo vital, e repercussões da violência ao longo do ciclo vital. Os resultados evidenciaram que a violência contra crianças e adolescentes se manifesta de diferentes formas, ainda que apresentem especificidades, essas formas de violência frequentemente se sobrepõem, potencializando o sofrimento e ampliando os prejuízos ao desenvolvimento. Conclui-se que discutir a violência na infância é, necessariamente, discutir desenvolvimento humano, saúde mental e direitos fundamentais.

Palavras-chave: violência; infância; desenvolvimento humano; ciclo vital;

Abstract

This study aimed to investigate the impacts of experiences of violence on child development in its physical, cognitive, and psychosocial dimensions. Furthermore, specific objectives included investigating risk and protective factors for experiences of violence in childhood, as well as listing the main repercussions caused by these experiences throughout human development. The article was constructed using a narrative literature review method, primarily using the CAPES Periodicals Portal as the search platform. Inclusion criteria were: publications between 2020 and 2026; texts in Portuguese; studies freely available in full; and publications that addressed the keywords and central object of this research. Exclusion criteria included studies not directly related to the investigated problem, duplicate articles, and articles with insufficient information. After applying the eligibility criteria, 12 studies were selected to comprise the corpus for this review. For analytical purposes, the findings were organized into three thematic axes: types of violence, experiences of violence and life cycle, and repercussions of violence throughout the life cycle. The results showed that violence against children and adolescents manifests itself in different ways, and although they present specificities, these forms of violence frequently overlap, increasing suffering and amplifying harm to development. It is concluded that discussing violence in childhood is necessarily discussing human development, mental health, and fundamental rights.

Palavras-chave: violence; childhood; Human development; life cycle;

Sumário

Introdução	07
Método.....	10
Resultados e Discussões.....	15
Considerações Finais.....	27
Referências.....	30

Introdução

O conceito de infância não possui um consenso entre autores, podendo variar de acordo com perspectivas históricas, sociais e culturais presentes na literatura científica. Diferentes áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Sociologia e o Direito, constroem compreensões distintas acerca dessa etapa do desenvolvimento humano. No contexto brasileiro, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei nº 8.069/1990, estabelece que criança é toda pessoa com até doze anos de idade incompletos, reconhecendo esse período como uma fase que requer proteção integral garantindo que a criança seja cuidada em todas as suas dimensões (física, mental, moral, espiritual e social) assegurando assim o desenvolvimento saudável (Brasil, 1990).

Além disso, crianças e adolescentes devem ter protagonismo nas decisões que afetam suas vidas, respeitando sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento (Brasil, 1990). Tal perspectiva reforça a compreensão de que a infância constitui um período de grande vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, de intensa formação das bases biológicas, cognitivas e emocionais do indivíduo.

O desenvolvimento infantil envolve transformações progressivas que ocorrem a partir da interação entre vários fatores, podendo ser influenciado pelas experiências vividas nos diferentes contextos sociais da criança. Estudos do desenvolvimento humano destacam que, durante a infância, ocorrem processos fundamentais relacionados à aquisição da linguagem, ao desenvolvimento das funções cognitivas superiores, à construção da identidade e à formação das relações sociais (Papalia & Feldman, 2013).

Entre as teorias psicológicas que estudam o desenvolvimento infantil, destaca-se também a perspectiva sociocultural proposta por Vygotsky. Para o autor, o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação cultural e da interação social, sendo a aprendizagem

um processo construído nas relações que são estabelecidas entre o indivíduo e o meio em que está inserido (Vygotsky, 1998).

A criança desenvolve suas capacidades cognitivas por meio da internalização de conhecimentos e práticas culturais compartilhadas com outros indivíduos com mais experiência de vida, como pais, professores e cuidadores. Nesse sentido, o ambiente social desempenha papel central na organização do desenvolvimento psicológico, influenciando a formação das funções mentais superiores (Vygotsky, 1998).

Dessa forma, o contexto familiar e social no qual a criança está inserida possui influência sobre seu desenvolvimento. Ambientes caracterizados por relações afetivas estáveis, suporte emocional e estímulos adequados tendem a favorecer o desenvolvimento saudável. Em contrapartida, contextos marcados por negligência, conflitos ou violência podem comprometer o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança, gerando impactos que podem se estender ao longo do ciclo de vida (Bronfenbrenner, 1996).

Nesse contexto, a violência contra crianças tem sido reconhecida como um importante problema de saúde pública em diferentes países, incluindo o Brasil. A Organização Mundial da Saúde define violência como o uso intencional de força física ou poder, real ou em ameaça, contra si próprio, outra pessoa ou grupo, que resulte ou tenha grande probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, prejuízo ao desenvolvimento ou privação (OMS, 2002). No caso da infância, a violência pode assumir diferentes formas, incluindo agressões físicas, abuso sexual, violência psicológica e negligência, podendo ser praticada, principalmente, por indivíduos do próprio convívio familiar da criança.

Essas diferentes formas de agressão são compreendidas, na perspectiva de Minayo, como expressões de relações desiguais de poder historicamente construídas em determinados contextos sociais e familiares. A agressão física refere-se ao uso intencional da força para causar dor, lesão ou intimidação; o abuso sexual envolve a imposição de práticas ou contatos

sexuais incompatíveis com o estágio de desenvolvimento da criança, violando sua integridade corporal e subjetiva; a violência psicológica ocorre por meio de humilhações, ameaças, rejeição, desqualificação, controle excessivo e outras práticas que atingem a autoestima, a segurança emocional e a constituição da identidade; e a negligência caracteriza-se pela omissão de cuidados materiais, afetivos, educativos e protetivos indispensáveis ao desenvolvimento saudável (Minayo, 1994).

Além dessas formas mais evidentes, a autora permite compreender também a existência de violências estruturais, que se expressam na precarização das condições de vida e na banalização do sofrimento, o que amplia a compreensão da violência para além do ato isolado e a situa como fenômeno sócio-histórico complexo, com impactos profundos sobre a saúde e o desenvolvimento infantil (Minayo, 2006).

Dados epidemiológicos apontam que esses tipos de violências contra crianças, permanecem como um fenômeno expressivo no contexto brasileiro. Estudos indicam que muitas situações de violência ocorrem dentro do ambiente doméstico, dificultando sua identificação e denúncia. Todas essas formas de agressão possuem potencial de gerar prejuízos significativos para o desenvolvimento infantil (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025).

A literatura científica tem demonstrado que a exposição a experiências de violência durante a infância pode produzir diversas consequências para o desenvolvimento humano. Crianças que vivenciam contextos de violência apresentam maior probabilidade de desenvolver dificuldades emocionais, comportamentais e cognitivas, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e dificuldades de regulação emocional (Andrade et al., 2024). Além disso, essas experiências podem interferir no desenvolvimento das habilidades sociais, no desempenho escolar e na construção de relações interpessoais ao longo da vida (Andrade et al., 2024).

Outro aspecto relevante refere-se às repercussões de longo prazo dessas experiências. Pesquisas apontam que vivências de violência na infância estão associadas ao aumento da vulnerabilidade a transtornos psicológicos na adolescência e na vida adulta, incluindo transtorno de estresse pós-traumático, depressão e dificuldades no funcionamento social (Pereira et al., 2023).

Diante desse cenário, compreender os impactos das experiências de violência na infância torna-se fundamental para o campo da psicologia, especialmente no que se refere à elaboração de estratégias de prevenção, intervenção e promoção do desenvolvimento saudável. A investigação científica sobre essa temática contribui para ampliar o conhecimento acerca dos fatores que influenciam o desenvolvimento humano e para fortalecer práticas profissionais voltadas à proteção da infância e à promoção da saúde mental.

Assim, o presente estudo busca contribuir para o aprofundamento da discussão sobre os efeitos da violência no desenvolvimento infantil, reforçando a importância da construção de ambientes seguros e protetivos que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.

Esse trabalho teve como objetivo geral investigar os impactos das vivências de violência sobre o desenvolvimento infantil em suas dimensões física, cognitiva e psicossocial. Além disso, foram objetivos específicos investigar fatores de risco e proteção (educativos e preventivos) para experiências de violência na infância, assim como elencar as repercussões ocasionadas por essas experiências ao longo do desenvolvimento humano.

Método

Para o desenvolvimento deste estudo, de caráter descritivo com abordagem qualitativa, adotou-se o método de revisão narrativa da literatura acerca das vivências de

violências na infância e como isso pode impactar no decorrer do desenvolvimento. A revisão narrativa é adequada quando se pretende sintetizar, descrever e discutir criticamente a produção científica disponível sobre determinado tema, permitindo uma compreensão ampla do estado do conhecimento, sem o rigor protocolar característico das revisões sistemáticas, embora exija clareza na definição do percurso metodológico e dos critérios de seleção (Rother, 2007).

A escolha desse método mostrou-se pertinente ao objetivo deste estudo, uma vez que a pesquisa buscou compreender, de forma ampla e teoricamente fundamentada, as vivências de violência na infância e seus impactos no desenvolvimento humano, com ênfase nas repercussões emocionais, psicossociais e desenvolvimentais. A revisão narrativa permite reunir estudos com diferentes delineamentos, abordagens e recortes temáticos, favorecendo uma análise integradora do fenômeno (Rother, 2007).

Para a definição dos descritores, realizou-se inicialmente consulta aos vocabulários controlados nos seguintes *sites* científicos: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). A partir desse levantamento, foram definidos como descritores centrais: “Violência Doméstica”, “Desenvolvimento Infantil” e “Saúde Mental”, além de termos correlatos e alternativos relacionados ao tema, como “violência na família”, “maus-tratos”, “desenvolvimento da criança” e “child development”.

A partir disso, fez-se uma pesquisa com esses descritores e palavras-chaves nas bases de dados como Psychological Information Database (PsycINFO), Public Medline (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo sido utilizado como plataforma principal para as buscas o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), escolhido por sua ampla cobertura de produção científica nacional e internacional, com acesso integrado a periódicos, livros e diferentes bases indexadas, o que amplia a sensibilidade da busca e favoreceu a localização de estudos pertinentes ao tema.

Os critérios de inclusão adotados foram: produções publicadas entre 2020 e 2026; textos em língua portuguesa; estudos disponíveis gratuitamente e na íntegra; e produções que contemplassem as palavras-chave e o objeto central desta pesquisa, isto é, a relação entre violência na infância, tipos de violências, desenvolvimento infantil, desenvolvimento humano e saúde mental. Já os critérios de exclusão foram: artigos que não se relacionavam diretamente ao problema investigado, artigos duplicados, artigos com poucas informações e produções cuja pertinência temática foi considerada insuficiente após a leitura dos títulos e resumos.

As estratégias de busca foram realizadas com o emprego dos operadores booleanos AND e OR. Entre os cruzamentos mais relevantes para a composição do corpus, destacaram-se: “violência doméstica AND desenvolvimento infantil OR desenvolvimento na infância”, que resultou em 12 registros após o recorte temporal e idiomático; “violência AND infância AND desenvolvimento humano OR saúde mental”, com 27 registros; e “violência AND infância AND desenvolvimento humano”, com 21 registros. Somadas, essas três buscas totalizaram 60 registros para triagem por títulos e resumos.

Após a leitura exploratória dos títulos e resumos e a aplicação dos critérios de elegibilidade, foi constituída a amostra final de 12 estudos, correspondente ao conjunto de textos selecionados para análise no trabalho. Os estudos incluídos abordam diferentes manifestações da violência vivida na infância — violência doméstica, abuso sexual, violência psicológica intrafamiliar, trauma, agressividade infantil, depressão, TEPT e impactos psicossociais em filhos de mulheres vítimas de violência — permitindo uma leitura abrangente do fenômeno.

Embora o presente estudo se caracterize como revisão narrativa da literatura, optou-se por apresentar o percurso de identificação, triagem e seleção dos estudos em formato de fluxograma adaptado do PRISMA, com a finalidade de conferir maior transparência e

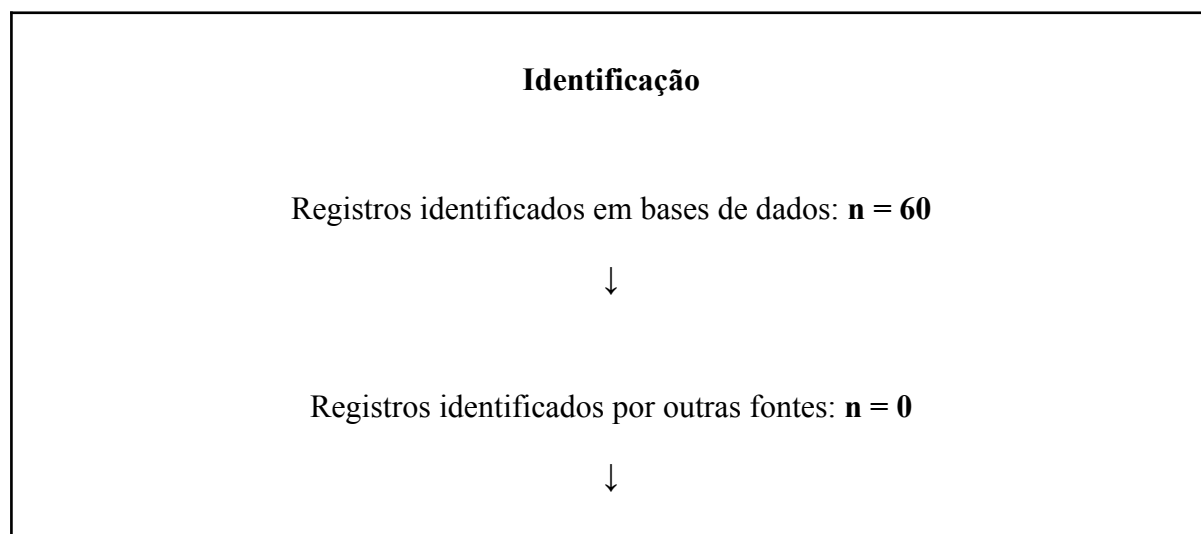
validade ao processo de busca, seleção do material, inclusão e exclusão dos artigos analisados. Tal uso tem função de organizar e descrever o percurso metodológico, sem alterar a natureza narrativa da revisão. O modelo de fluxograma utilizado prevê as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão (Page et al., 2021).

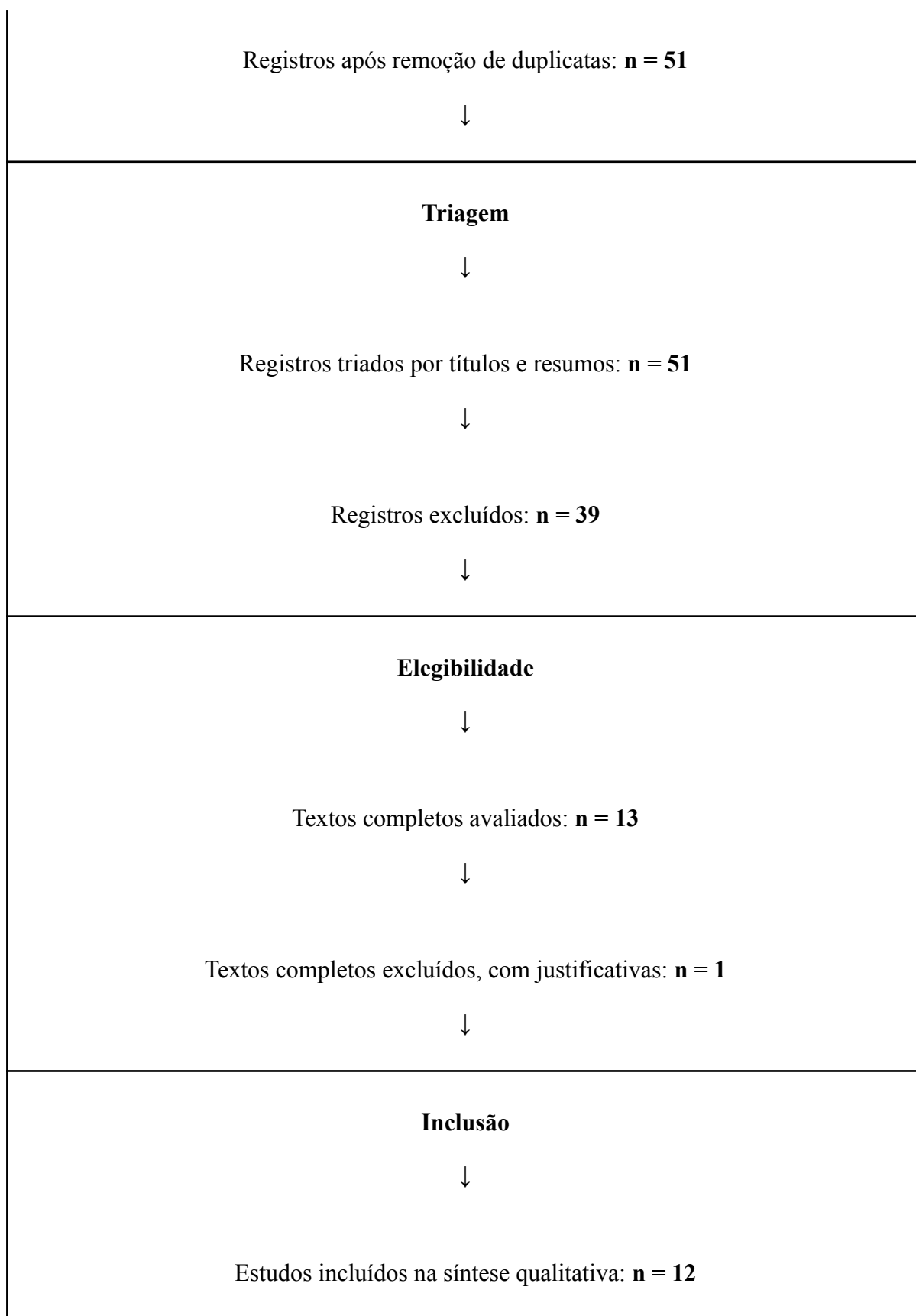
Os dados bibliográficos selecionados foram submetidos à leitura analítica e interpretativa, buscando identificar convergências temáticas, recorrências conceituais e principais repercussões da violência vivenciada na infância sobre o desenvolvimento humano. A organização dos estudos possibilitou a construção de uma síntese qualitativa voltada à compreensão dos impactos emocionais, cognitivos, comportamentais e psicossociais associados a essas experiências, de modo a fundamentar teoricamente a discussão proposta no presente trabalho.

Utilizou-se também a ferramenta de inteligência artificial *OpenAI* (2025), para auxílio nessa categorização e análise dos resultados que estão presentes em cada um dos artigos incluídos para estudo.

Figura 1

Fluxograma PRISMA (2020) das Produções Encontradas no Periódicos CAPES





Resultados e Discussões

A análise dos 12 artigos selecionados evidenciou que ao longo dos últimos cinco anos, a maior parte das publicações se concentraram em 2023 e 2024 (três e seis publicações, respectivamente), sendo que 10 delas são artigos teóricos e dois são empíricos. Os artigos utilizados foram especificados abaixo, na tabela 1.

Tabela 1

Artigos Selecionados para Leitura e Análise Encontrados no Periódicos CAPES

Título	Autores	Ano	Objetivo
Os efeitos da exposição à violência doméstica na infância: Uma revisão sistemática da literatura	Campos, E. N. P., Souza, A. J. M.	2025	Este trabalho teve como objetivo a investigação das consequências associadas à exposição à violência doméstica na infância por meio de uma revisão sistemática de literatura.
Violência doméstica e depressão em crianças: uma revisão narrativa	Oliveira, M. R., Siqueira, L. C. T., Fracon, B. R. R., Moscovici, L.	2024	Com o objetivo de examinar cinco tipos de maus-tratos infantis e outros correlatos de risco para estabelecer associações com ansiedade e/ou depressão confirmada ou suspeita em crianças investigadas por serviços de bem-estar infantil foi realizado um estudo por TONMYR et al que baseou seus dados de uma subamostra de crianças de 10 a 15 anos (n 4.381) investigadas por

			serviços de bem-estar infantil em todo o Canadá, obtidas do Estudo Canadense de Incidência de Relatos de Abuso e Negligência Infantil-2003 (incluindo apenas variáveis estaticamente significativas).
Influência Do Trauma Na Infância Sobre A Saúde Mental	Macari, M. D. B., Bif, S. M., Netta, M. D. L. S., Ribeiro, R. B., Moreira, G. M., Almeida, A. S. B., Alves, A. B. L. C., Damasceno, M. G., Lucato, A. A., Mello, A. P. R., Gauze, A. E., Siqueira, B. F., Ferreira, S. Q., Amorim, B. L. M., Oliveira, C. C., Ramos, T. C. S.	2024	Este estudo propõe uma investigação abrangente sobre a influência do trauma na infância sobre a saúde mental, com foco na compreensão e abordagem efetiva no contexto da Atenção Primária à Saúde
Cicatrizes Invisíveis: Uma Revisão Narrativa Sobre Os Impactos Da Violência Doméstica No Desenvolvimento Infanto-Juvenil	Andrade, A. M. S, Oliveira, J. G., Lacerda, H. C., Abreu, H. M. B. F.	2024	O trabalho objetiva identificar, através dos estudos dispostos na literatura, os impactos no desenvolvimento de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica.
Impactos psicossociais em filhos de mulheres vítimas de violência por parceiros: uma revisão integrativa	Araújo, N. C. T., Gonçalves, A. V. D. R., Costa, A. L. L., Estrela, S. C. C. M. F., Paiva, A. L. F., Silva, I. R. C., Conceição, H. N.	2024	Explorar, através da análise de literatura especializada, os impactos psicossociais sobre filhos de mulheres que foram vítimas de violência por parte de seus parceiros.
Agressividade infantil como expressão de uma saúde mental fragilizada pela exposição à violência no contexto familiar	Coelho, M. H. L., Prestes, L. I. N., Rocha, W. S.	2024	O objetivo geral foi investigar a agressividade infantil como expressão de uma saúde mental fragilizada pela

			exposição à violência no contexto familiar. E os objetivos específicos foram apontar a importância do contexto familiar no desenvolvimento infantil; identificar as formas de expressão da violência no contexto familiar e a sua relação com a agressividade infantil e discutir a associação entre saúde mental e agressividade na infância.
O bullying em escolas rurais na percepção de adolescentes	Bitell, N. R., Silveira, A., Hildebrandt, L. M., Soster, F. F., Soccol, K. L. S., Cabral, F. B., Santos, L. M.	2024	Este estudo tem por objetivo conhecer a percepção de adolescentes sobre o bullying em escolas rurais.
Impactos psicossociais causados pelo Transtorno de Estresse Pós-Traumático na infância: uma revisão de literatura	Pereira, L. N., Guimarães, I. I. S. M., Amâncio, N. F. G., Rocha, K. S. C.	2023	O objetivo desse artigo é realizar uma ampla revisão bibliográfica do impacto psicossocial de uma experiência traumática na infância, mais especificamente o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), dado as consequências maléficas de um trauma nessa época da vida. Assim, ainda que indiretamente, esperamos que o estudo contribua para promover maior sensibilização para as consequências de longo prazo das adversidades na infância na saúde mental, enfatizando a necessidade de políticas e programas de prevenção de maus

			tratos infantis no país, já que o gasto com hospitalizações de pacientes com transtornos mentais no Brasil é bastante elevado e consome cerca de 32% do orçamento do SUS (MELLO; MELLO; KOHN, 2007)
Violência Psicológica Intrafamiliar: Considerações Psicanalíticas sobre Crianças que Vivenciam esse Trauma	Quixadá, L. M., Santos, L. D. F.	2023	Neste trabalho, buscamos compreender a violência psicológica, bem como promover um debate acerca das implicações afetivas desse fenômeno na infância com base na psicanálise.
A Consequência A Longo Prazo Dos Mediadores Inflamatórios Em Pacientes Pediátricos: Uma Revisão De Literatura	Brito, L. L., Reis, B. C. C.	2023	Essa revisão teve como objetivo analisar o efeito do estresse sofrido durante a infância e adolescência, por meio de marcadores inflamatórios aumentados e suas consequências no organismo a longo prazo em sua vida adulta
Abuso sexual como preditivo de extrema vulnerabilidade na adolescência / Sexual abuse as a predictor of extreme vulnerability in adolescence	Altissimo, F. C., Coral, G. P., Salvador, R. F., Santos, V. D., Scalco, S. C. P.	2021	Tem como objetivo apresentar e refletir sobre as extremas vulnerabilidades que predizem e culminam em situações de abuso sexual na adolescência.
Violências Intrafamiliares Experienciadas na Infância em Homens Autores de Violência Conjugal	Brasco, P. J., Antoni, C.	2020	O objetivo do presente estudo foi conhecer como se constituíram as vivências na família de origem de homens envolvidos em relações conjugais violentas.

A análise dos artigos permitiu identificar que às violências sofridas por crianças abordadas no corpus são múltiplas, sobrepostas e não mutuamente exclusivas. Em vários estudos, a mesma trajetória de vida foi marcada por mais de uma forma de violência, o que reforça o caráter cumulativo e interdependente das experiências traumáticas precoces. Para fins analíticos, os achados foram organizados em eixos temáticos, definidos a partir da recorrência e aproximação conceitual dos conteúdos identificados nos estudos analisados. Essa estratégia teve como objetivo sistematizar a apresentação dos achados e proporcionar maior clareza na discussão intelectual. Os dois eixos temáticos que serão apresentados a seguir são: tipos de violência, e vivências de violência e ciclo vital.

Tipos de violência

A literatura científica encontrada nesses artigos categoriza as práticas de violência em modalidades fundamentais, que frequentemente ocorrem de forma concomitante: a violência física, a negligência, a violência sexual e a violência psicológica. Além dessas formas, o *bullying* destaca-se como uma expressão de violência sistemática e humilhação que, embora prevalente no ambiente escolar, muitas vezes está articulada a trajetórias de sofrimento iniciadas no núcleo familiar. Enquanto algumas dessas tipologias deixam marcas “visíveis”, outras configuram-se como abusos “silenciosos” ou “invisíveis” que, apesar de subestimados, interferem severamente na constituição subjetiva e na saúde mental das vítimas a longo prazo. A seguir, cada uma dessas expressões da violência será explicitada, evidenciando suas definições e impactos específicos no desenvolvimento (Andrade *et al.*, 2024; Araújo *et al.*, 2024; Brito e Reis, 2023; Campos, 2024; Coelho *et al.*, 2024; Pereira e Amâncio, 2023).

Violência doméstica

A forma de violência mais frequente no conjunto dos artigos foi a violência doméstica/intrafamiliar, identificada explicitamente em 10 dos 12 artigos. Nesses estudos, a violência aparece como prática ocorrida no interior do lar, envolvendo conflitos conjugais, agressões entre parceiros, hostilidade entre cuidadores e exposição direta ou indireta de crianças e adolescentes a esse contexto. Em alguns artigos, a criança surge como testemunha; em outros, como vítima direta e indireta da mesma dinâmica violenta (Araújo *et al.*, 2024; Campos, 2024).

Nos estudos sobre violência doméstica, a ocorrência é descrita principalmente no ambiente familiar, frequentemente associada à deterioração das relações parentais, à fragilização dos vínculos de cuidado e à presença de desorganização emocional no lar. A literatura do corpus mostra que essa violência não se restringe à agressão física entre adultos, mas se amplia para um clima relacional de medo, tensão, negligência e insegurança que atinge o desenvolvimento infanto-juvenil (Andrade *et al.*, 2024; Brasco e De Antoni, 2020).

Violência sexual

A violência sexual é descrita com foco na natureza dos atos praticados e nas raízes sociais, ocorrendo quando há a prática efetiva de carícias, manipulação de genitália e partes íntimas, exploração sexual, pornografia, exibicionismo ou o ato sexual propriamente dito (com ou sem penetração). A violência sexual apareceu de modo explícito em cinco dos 12 artigos. Os estudos a descrevem como a imposição de atos eróticos ou sexuais a crianças e adolescentes em condição de vulnerabilidade, sem possibilidade real de consentimento, discernimento ou resistência (Altissimo *et al.*, 2021; Coelho *et al.*, 2024).

Os artigos que abordaram esse tipo de violência destacaram que ela ocorre, muitas vezes, em relações assimétricas de poder, afeto, confiança e dependência. O corpus também

apontou que pode envolver ameaças, segredo imposto, manipulação emocional e revitimização posterior. Em adolescentes, a violência sexual apareceu vinculada a contextos de extrema vulnerabilidade, pobreza, ausência de suporte parental, bullying e sofrimento psíquico prévio (Altissimo *et al.*, 2021; Andrade *et al.*, 2024; Coelho *et al.*, 2024).

Violência psicológica

A violência psicológica, também nomeada em alguns textos como abuso emocional, foi mencionada de modo explícito em quatro dos 12 artigos, embora sua presença transversal apareça em outros estudos do corpus. Essa forma de violência é definida como um conjunto de ações que atingem a autoestima, a identidade, a segurança emocional e o desenvolvimento da criança, por meio de hostilidade, rejeição, humilhação, ameaças, omissão, agressão verbal, intenso controle e ausência de reconhecimento das necessidades infantis (Coelho *et al.* 2024; Quixadá e Santos, 2023).

Nos artigos analisados, a violência psicológica foi apresentada como abuso silencioso, frequentemente subestimado, mas altamente prejudicial. Sua ocorrência foi descrita como cotidiana, repetitiva e, por vezes, concomitante a outras formas de violência, especialmente a física e a sexual. A literatura revisada destaca que esse tipo de violência mina a possibilidade de um ambiente afetivamente seguro, interferindo na constituição subjetiva e na saúde psíquica da criança (Andrade *et al.*, 2024; Quixadá e Santos, 2023).

Violência física

A violência física foi citada explicitamente em seis dos 12 artigos, seja como forma principal de vitimização, seja em associação com violência sexual, doméstica ou conjugal. Nos textos, ela é compreendida como uso intencional da força ou poder que resulta, ou pode resultar, em sofrimento, dano psicológico, prejuízo ao desenvolvimento ou privação. Também

apareceu vinculada a maus-tratos, agressões diretas e exposição de crianças à agressão entre os adultos da família (Andrade *et al.*, 2024; Brito e Reis, 2023; Coelho *et al.*, 2024).

Os estudos indicam que a violência física ocorre, em muitos casos, articulada a práticas educativas coercitivas, punições, explosões agressivas no ambiente doméstico e história de vitimização familiar. Em adolescentes com histórico de abuso físico e/ou sexual, os artigos apontaram associação com maior vulnerabilidade psicossocial e comportamentos de risco (Altíssimo *et al.*, 2021; Andrade *et al.*, 2024; Brasco e De Antoni, 2020).

Negligência, abandono e desinvestimento afetivo

A negligência, o abandono e o desinvestimento afetivo apareceram de forma explícita em cinco dos 12 artigos. Nesses textos, esse tipo de violência foi descrito como omissão de cuidados físicos e emocionais, ausência de suporte afetivo, falhas persistentes na proteção e indisponibilidade psíquica dos cuidadores. Em alguns estudos, a negligência emocional apareceu como uma das formas traumáticas mais frequentes na história de vida dos participantes (Andrade *et al.*, 2024; Brasco e De Antoni, 2020; Macari *et al.*, 2024; Quixadá e Santos, 2023).

A negligência foi apresentada como forma de violência particularmente importante porque, embora nem sempre produza marcas visíveis, pode comprometer a mediação da criança com o mundo, enfraquecer os vínculos de segurança e dificultar a elaboração simbólica das experiências. Alguns artigos trataram a ausência dos pais, a omissão dos cuidadores e a falta de apoio após situações traumáticas como fatores que agravam a vulnerabilidade infanto-juvenil (Altíssimo *et al.*, 2021; Andrade *et al.*, 2024; Quixadá e Santos, 2023).

Bullying

O bullying foi identificado em três dos 12 artigos, diferentemente das demais formas de violência do corpus, ele apareceu predominantemente no contexto escolar e entre pares, sendo caracterizado por episódios de humilhação, discriminação, agressões verbais, intimidação sistemática e isolamento social. Apesar disso, os estudos mostraram que o bullying não deve ser analisado de forma isolada, pois frequentemente se articula a trajetórias familiares marcadas por violência, sofrimento psíquico ou vulnerabilidade social (Andrade *et al.*, 2024; Bitello *et al.*, 2024; Brasco e De Antoni, 2020).

No estudo sobre escolas rurais, os adolescentes relataram que o bullying pode levar à insegurança, ansiedade, irritabilidade e, em alguns casos, lesão autoprovocada. Em outros artigos, ele apareceu como uma experiência coexistente ao violência sexual e como um fator associado à intensificação da vulnerabilidade emocional (Altissimo *et al.*, 2021; Bitello *et al.*, 2024; Pereira e Amâncio, 2023).

Outras violências e traumas

Por fim, um artigo abordou de forma mais ampla a violência e os traumas precoces, incluindo violência urbana, desastres naturais, conflitos sociais e outros eventos estressores intensos, além das violências familiares. Nesse caso, o trauma foi tratado como categoria mais abrangente, compreendendo diferentes eventos capazes de produzir efeitos psicossociais e psicopatológicos persistentes (Pereira e Amâncio, 2023).

No que diz respeito aos tipos de violência, a predominância da violência doméstica e intrafamiliar no corpus pode sugerir que o trauma precoce mostra-se vinculado à ruptura do valor protetivo do lar. Isso deve servir como uma forma de alerta visto que a casa, em termos desenvolvimentais, deveria constituir o espaço primário de cuidado, regulação e socialização. Como explicitado na teoria, quando o lar se converte em cenário de violência, a criança não

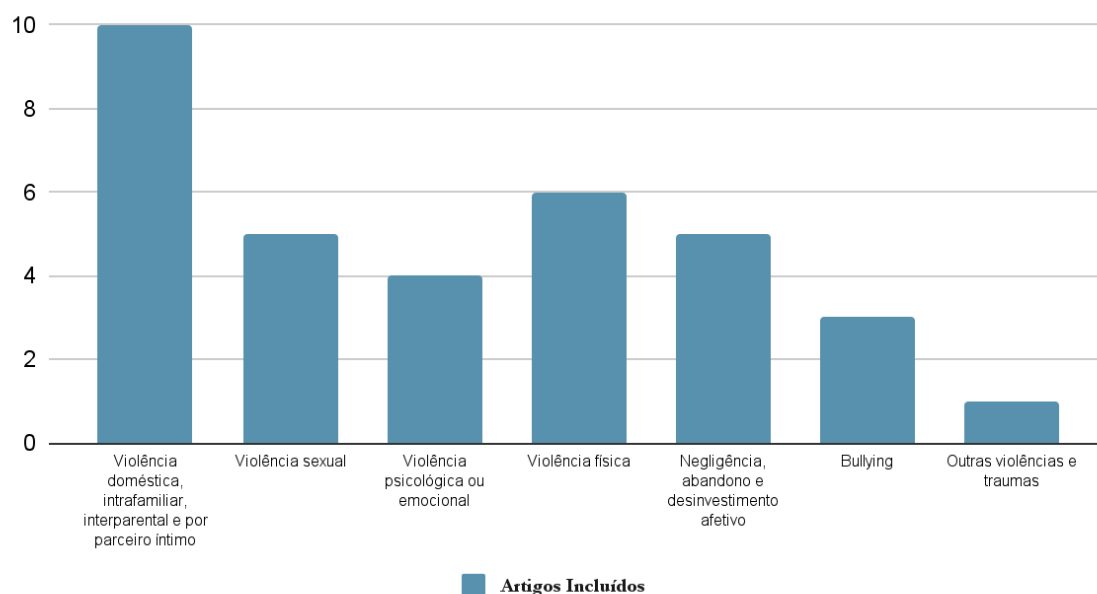
perde apenas a proteção física, mas também os referenciais simbólicos que organizam segurança, pertencimento e confiança (Andrade *et al.*, 2024; Brasco e De Antoni, 2020; Campos, 2024; Quixadá e Santos, 2023).

Em síntese, os diferentes tipos de violência analisados — física, psicológica, sexual, negligência e *bullying* — deixam claro que são fenômenos complexos que atingem diversas áreas da vida do ser humano (Altissimo *et al.*, 2021; Andrade *et al.*, 2024). Enquanto agressões físicas usam a força e o poder de maneira mais direta (Brito & Reis, 2023), a violência psicológica e a negligência funcionam como abusos silenciosos que prejudicam profundamente o bem-estar e o sentimento de segurança da criança (Quixadá & Santos, 2023; Coelho *et al.*, 2024). O *bullying* escolar também não acontece de forma isolada, pois muitas vezes está ligado a uma rotina de sofrimento que pode já vir do ambiente de casa (Bitello *et al.*, 2024; Campos, 2024). Todos esses tipos de violências foram organizados de maneira simplificada na Figura 2, oferecendo uma visão quantitativa das ocorrências que foram discutidas nos resultados.

Figura 2

Gráfico para Representar os Tipos de Violências Encontradas na Seção Resultados dos Artigos Incluídos para Análise

Tipos de Violências



Vivências de violência e suas consequências ao longo do ciclo vital

A infância esteve presente em todos os 12 artigos, seja como fase central da investigação, seja como período de origem dos eventos traumáticos posteriormente analisados. Em vários textos, a infância foi descrita como etapa de especial vulnerabilidade psíquica, emocional e desenvolvimental, marcada por intensa dependência dos cuidadores e pela constituição progressiva da subjetividade. Os estudos sobre agressividade infantil, violência psicológica, depressão em crianças, trauma na infância e repercussões do violência sexual enfatizaram que é nesse período que as experiências violentas produzem efeitos mais desestruturantes (Andrade *et al.*, 2024; Coelho *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2024; Quixadá e Santos, 2023).

A adolescência foi abordada explicitamente em nove dos 12 artigos. Em alguns estudos, ela aparece como continuação dos efeitos iniciados na infância; em outros, como fase em que determinados tipos de violência podem se intensificar ou ganhar novas

expressões. Os artigos sobre violência sexual, bullying, TEPT, trauma e violência doméstica infanto-juvenil indicam que a adolescência é um momento de maior visibilidade dos sintomas, dos comportamentos de risco, dos conflitos identitários e das dificuldades relacionais produzidas por experiências traumáticas anteriores ou ainda em curso. Também foi nessa fase que surgiram, em alguns estudos, relações sexuais precoces, comportamentos sexuais de risco, ideação suicida e agravamento do sofrimento mental (Altissimo *et al.*, 2021; Bitello *et al.*, 2024; Lira *et al.*, 2017; Pereira e Amâncio, 2023).

A vida adulta destaca-se explicitamente em oito dos 12 artigos, principalmente naqueles que investigaram repercussões tardias do trauma infantil. Nesses textos, a vida adulta é descrita como momento em que experiências violentas precoces podem reaparecer sob a forma de transtornos mentais, dificuldades sexuais, problemas relacionais, doenças físicas, sofrimento psíquico persistente e reprodução de padrões violentos. Os estudos sobre violência sexual na infância, trauma infantil, mediadores inflamatórios, violência doméstica e homens autores de violência conjugal mostram que a violência vivida na infância pode não se encerra na infância, reverberando ao longo de todo o desenvolvimento (Brasco e De Antoni, 2020; Brito e Reis, 2023; Lira *et al.*, 2017; Macari *et al.*, 2024).

Os resultados desta revisão permitem compreender a violência como um fenômeno complexo, multidimensional e historicamente produzido, cujos efeitos ultrapassam o ato agressivo em si e se inscrevem nas trajetórias de desenvolvimento (Andrade *et al.*, 2024; Quixadá e Santos, 2023).

Quanto às vivências de violência no ciclo vital, os artigos mostram que a infância concentra maior vulnerabilidade à ação traumática, mas não delimita o fim de seus efeitos. Em vários estudos, a adolescência apareceu como fase de reedição, intensificação ou maior visibilidade dos impactos, especialmente no campo da sexualidade, dos comportamentos de risco, da depressão e da ideação suicida. Já a vida adulta foi retratada como momento em que

os efeitos podem se consolidar em formas mais duradouras de sofrimento, adoecimento ou repetição da violência. Esse encadeamento temporal corrobora a noção de que o trauma infantil possui valor desenvolvimental acumulativo (Altíssimo *et al.*, 2021; Andrade *et al.*, 2024; Lira *et al.*, 2017; Macari *et al.*, 2024; Pereira e Amâncio, 2023).

Os estudos não se limitaram a descrever efeitos emocionais; mostraram também prejuízos cognitivos, escolares, relacionais, sexuais, comportamentais e fisiológicos. Esse dado é importante porque impede uma leitura restrita da violência apenas como desencadeadora de sofrimento psíquico abstrato. Ao contrário, o corpus revela que a violência afeta o desenvolvimento em sua totalidade: compromete memória, atenção, aprendizagem, linguagem, vínculos afetivos, comportamento social, saúde física e até marcadores biológicos inflamatórios (Andrade *et al.*, 2024; Araújo *et al.*, 2024; Brito e Reis, 2023; Campos, 2024; Coelho *et al.*, 2024; Pereira e Amâncio, 2023).

O estudo com homens autores de violência conjugal mostrou que negligência afetiva, violência física e modelos parentais rígidos na infância podem se relacionar à reprodução posterior de relações violentas. Esse achado é importante porque desloca a discussão do plano individualizante para uma compreensão relacional e histórica do fenômeno. Não se trata de afirmar determinismo, mas de reconhecer que experiências precoces de violência moldam expectativas, formas de vínculo e modos de resolver conflitos (Araújo *et al.*, 2024; Brasco e De Antoni, 2020).

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo contribuir para o aprofundamento da discussão sobre os efeitos da violência no desenvolvimento infantil, reforçando a importância da construção de ambientes seguros e protetivos que favoreçam o desenvolvimento integral

das crianças. Além de investigar os impactos das vivências de violência sobre o desenvolvimento infantil em suas dimensões física, cognitiva e psicossocial, fatores de risco e proteção para experiências de violência na infância, assim como elencar as principais repercussões ocasionadas por essas experiências ao longo do desenvolvimento humano. A partir das publicações encontradas nas bases de dados, das análises, categorizações feitas e explicitadas nos resultados, pode-se concluir que os objetivos propostos para este trabalho foram atingidos.

Os resultados evidenciaram que a violência contra crianças e adolescentes se manifesta de diferentes formas, com destaque para a violência doméstica, a violência psicológica, a violência física, a violência sexual, a negligência e o *bullying*. Ainda que apresentem especificidades, essas formas de violência frequentemente se sobrepõem, potencializando o sofrimento e ampliando os prejuízos ao desenvolvimento. Assim, a violência mostrou-se não apenas como episódio isolado, mas como experiência relacional e contextual que compromete o sentimento de segurança, a constituição subjetiva, os vínculos afetivos, a aprendizagem e a capacidade de autorregulação emocional. Este trabalho possibilitou entender que a violência vivida na infância pode afetar o desenvolvimento de modo global, repercutindo em todas as fases da vida, nas dimensões emocional, comportamental, cognitiva, escolar, relacional e até fisiológica.

A discussão dos achados, articulada às contribuições de Minayo (1994, 2006), Bronfenbrenner (1996), Vygotsky (1998) e Papalia (2013), reforçou a compreensão de que a violência infantil não pode ser explicada apenas por características individuais da vítima ou do agressor. Trata-se de um fenômeno que se constitui nas relações, nos contextos e nas condições históricas e sociais em que o sujeito se desenvolve. Assim, compreender a violência a partir de uma perspectiva desenvolvimental, ecológica e sociocultural permitiu ampliar o olhar sobre seus efeitos e evidenciar que o sofrimento produzido por essas

experiências está relacionado à qualidade dos vínculos, à fragilização das redes de proteção e à ruptura da função protetiva do ambiente familiar.

Diante disso, destaca-se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e práticas intersetoriais voltadas à prevenção, identificação precoce e enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes. A escola, os serviços de saúde, a assistência social, o sistema de justiça e a rede de proteção como um todo precisam atuar de maneira articulada, reconhecendo os sinais muitas vezes silenciosos do sofrimento infantil e promovendo intervenções que não se limitem à contenção do episódio violento, mas que incluam ações preventivas atuando de forma a minimizar as ocorrências de violência, principalmente na infância, através de estratégias educacionais (palestras, livros, músicas e intervenções lúdicas) e diálogos educativos com as pessoas que possuem filhos e com as crianças visando uma tentativa de protegê-las de potenciais agressores através da comunicação segura, ética e da educação. Além de incluir o cuidado psicológico para às vítimas de violência, fortalecimento de vínculos e reconstrução de contextos seguros de desenvolvimento.

Como limitação, ressalta-se que este estudo se baseou em artigos com diferentes delineamentos metodológicos, recortes temáticos e enfoques analíticos, o que exige cautela na generalização dos achados. Ainda assim, a convergência entre os estudos analisados fortalece a compreensão de que a violência na infância representa importante fator de risco para o adoecimento mental e para prejuízos significativos ao longo da vida. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise dos fatores de proteção, da resiliência e das estratégias de intervenção mais eficazes diante dos diferentes tipos de violência infantil.

Por fim, conclui-se que discutir a violência na infância é, necessariamente, discutir desenvolvimento humano, saúde mental e direitos fundamentais. Reconhecer os impactos dessas vivências ao longo do ciclo vital é um passo essencial para entender silenciamentos históricos, ampliar a visibilidade do sofrimento de crianças e adolescentes, discutir mais

sobre esse tema possibilitando diálogos que visem trazer segurança e fortalecer práticas de cuidado comprometidas com a proteção integral, a dignidade e a promoção de vidas menos marcadas por violências.

Referências

- Altissimo, F. C., Coral, G. P., Salvador, R. F., Santos, V. D., Scalco, S. C. P. (2021) Abuso sexual como preditivo de extrema vulnerabilidade na adolescência. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), p. 3037-3047. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-241
- Andrade, A. M. S, Oliveira, J. G., Lacerda, H. C., Abreu, H. M. B. F. (2024) Cicatrizes invisíveis: Uma revisão narrativa sobre os impactos da violência doméstica no desenvolvimento infanto-juvenil. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 11(1), p. 790-805. DOI: 10.35621/23587490
- Araújo, N. C. T., Gonçalves, A. V. D. R., Costa, A. L. L., Estrela, S. C. C. M. F., Paiva, A. L. F., Silva, I. R. C., Conceição, H. N. (2024) Impactos psicossociais em filhos de mulheres vítimas de violência por parceiros: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 98(3), p. 1-15. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024->
- Bireme. (n.d.). *DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde*. Biblioteca Virtual em Saúde. <https://decs.bvsalud.org/> (decs.bvsalud.org)
- Bitell, N. R., Silveira, A., Hildebrandt, L. M., Soster, F. F., Soccol, K. L. S., Cabral, F. B., Santos, L. M. (2024) O bullying em escolas rurais na percepção de adolescentes. *Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, 17(10), p. 01-14. DOI: 10.55905/revconv.17n.10-045

Brasco, P. J., De Antoni, C. (2020) Violências intrafamiliares experienciadas na infância em homens autores de violência conjugal. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, p. 1-16.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003218119>

Brasil. (1990). *Estatuto da criança e do adolescente*. Lei nº 8.069.

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf&ved=2ahUKEwiEmd-mp7iTAXWqErkGHhVwIHkQFnoECDAQAQ&sqi=2&usg=AOvVaw02Zdk6I02J8CX2o0BglSFS

Brito, L. L., Reis, B. C. C. (2023) A consequência a longo prazo dos mediadores inflamatórios em pacientes pediátricos: Uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(5), p. 1930-1940. DOI: doi.org/10.51891/rease.v9i5.9937

Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano*. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed.

Campos, E. N. P., Souza, A. J. M. (2025) Os efeitos da exposição à violência doméstica na infância: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 1, P. 1-17. ISSN 2178-6925

Coelho, M. H. L., Prestes, L. I. N., Rocha, W. S. (2024) Agressividade infantil como expressão de uma saúde mental fragilizada pela exposição à violência no contexto familiar. *Revista Foco*, 17(11), p. 01-20. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-053

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (n.d.). *Portal de Periódicos CAPES*. <https://www.periodicos.capes.gov.br/> (Periódicos CAPES)

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2025). *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. 19ª ed. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/09/anuario-2025.pdf>

Krug, E. G., Dahlberg, L. L., Mercy, J. A., Zwi, A. B. e Lozano, R. (2002). Relatório mundial sobre violência e saúde, *Organização Mundial da Saúde* (OMS). <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>

Lopes, C. (2021) *Como fazer citações e referências? Guia prático da norma APA (2020, 7ª ed)*. 1ª ed. Lisboa: ISPA.

Macari, M. D. B., Bif, S. M., Netta, M. D. L. S., Ribeiro, R. B., Moreira, G. M., Almeida, A. S. B., Alves, A. B. L. C., Damasceno, M. G., Lucato, A. A., Mello, A. P. R., Gauze, A. E., Siqueira, B. F., Ferreira, S. Q., Amorim, B. L. M., Oliveira, C. C., Ramos, T. C. S. (2024) Influência do trauma na infância sobre a saúde mental. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(2), p. 2241-2249. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p2241-2249>

Minayo, M. C. S. (1994) A violência social sob a perspectiva da saúde pública. Caderno de Saúde Pública, 10 (1), p. 7-18. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0102-311X1994000500002>

Minayo, M. C. S. (2006) *Violência e saúde*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. ISBN 978-85-7541-380-7

National Library of Medicine. (n.d.). *Medical Subject Headings*.

<https://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html> (Biblioteca Nacional de Medicina)

Oliveira, M. R., Siqueira, L. C. T., Fracon, B. R. R., Moscovici, L. (2024) Violência doméstica e depressão em crianças: Uma revisão narrativa. *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação*, 5(2), p. 155-165. DOI:

<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v5n2a2024.9>

OpenAI. (2025). ChatGPT (versão GPT-4o mini) [Modelo de linguagem IA].

<https://openai.com/>

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., Tricco, A. C., Welch, V. A., Whiting, P., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An

updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71.

<https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. 12^aed. Porto Alegre: AMGH.

Pereira, L. N., Guimarães, I. I. S. M., Amâncio, N. F. G., Rocha, K. S. C. (2023). Impactos psicossociais causados pelo Transtorno de Estresse Pós-Traumático na infância: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(1), p. 2018-2031. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-158

Quixadá, L. M., Santos, L. D. F. (2023) Violência Psicológica Intrafamiliar: Considerações Psicanalíticas sobre Crianças que Vivenciam esse Trauma. *Revista Subjetividades*, 22(3), p. 1-31. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v22i3.e11971>

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v-vi. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente*. 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes.